

# O "Estado da Arte" da Capoeira em periódicos nacionais: Ênfase nos estudos sobre práticas pedagógicas

The "State of the Art" of Capoeira in national journals: Emphasis in studies on pedagogical practices

El "Estado del Arte" Dela Capoeira en revistas nacionales: Ênfasis en estudios sobre prácticas pedagógicas

**Rafael Soares Bufalo**



Secretaria Municipal de Educação de Rio Claro, Rio Claro, São Paulo, Brasil.  
rafaelbufalo@hotmail.com

**Glauber Bedini de Jesus**



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - campus Colorado do Oeste, Colorado do Oeste, Rondônia, Brasil.  
glauber.bedini@ifro.edu.br

**Fernanda Moreto Impolcetto**



Universidade Estadual Paulista – Instituto de Biociências – campus de Rio Claro, Rio Claro, São Paulo, Brasil.  
fernanda.moreto@unesp.br

**Resumo:** O presente trabalho buscou investigar, na produção científica de periódicos nacionais, estudos sobre práticas pedagógicas na capoeira, com a finalidade de compreender quais aspectos têm sido discutidos, suas possíveis contribuições e/ou dificuldades. Foram analisados 5.192 artigos, por meio de levantamento do tipo “estado da arte”, sendo 0,9% referente à capoeira e, desses, 31,2% da área pedagógica. Concluiu-se que a capoeira ocupa lugar de destaque nos estudos sobre lutas, mas que a área pedagógica não é a mais valorizada dentro dos artigos sobre capoeira, o que resulta em pouco material para pensar o processo de ensino e aprendizagem, principalmente pelo motivo de

nem sempre envolverem os personagens responsáveis por disseminar o conhecimento, como mestres e professores de capoeira.

**Palavras-chave:** Capoeira. Estado da arte. Prática pedagógica.

**Abstract:** The present work focused on investigating studies on pedagogical practices in capoeira from the national scientific production, aiming to understand which aspects have been discussed, possible contributions and/or difficulties. A total of 5,192 articles were analyzed through a “state of the art” survey, with 0.9% referring to capoeira. Of these, only 31.2% were from the pedagogical area. It was concluded that capoeira occupies a prominent place among studies on fights, but the pedagogical area is not the most valued among articles on capoeira. This results in little material to think about the teaching and learning process, mainly because they not always involve the characters responsible for disseminating the knowledge, such as capoeira masters and teachers.

**Keywords:** Capoeira. State of the art. Pedagogical practice.

**Resumen:** El presente trabajo buscó investigar la producción científica de revistas nacionales, estudios sobre prácticas pedagógicas em capoeira, com el fin de comprender qué aspectos han sido discutidos, posibles contribuciones y/o dificultades. Um total de 5.192 artículos fueron analizados a través de una encuesta de “estado del arte”, siendo el 0,9% referente a la capoeira y de estos, el 31,2% del área pedagógica. Se concluyó que la capoeira ocupa un lugar destacado en los estudios sobre peleas, pero que el área pedagógica no es la más valorada dentro de los artículos sobre capoeira, lo que resulta en poco material para pensar el proceso de enseñanza y aprendizaje, principalmente por no siempre involucrar los personajes encargados de difundir el conocimiento, como maestros y profesores de capoeira.

**Palabras clave:** Capoeira. Estado del arte. Práctica pedagógica.

Submetido em: 2022-02-08

Aceito em: 2022-05-23

## Introdução<sup>1</sup>

A capoeira é uma manifestação da cultura afro-brasileira difícil de ser classificada, pois existe muita dúvida sobre a definição dessa manifestação ser dança, luta, jogo ou até mesmo a junção desses elementos. Adorno (1999), por exemplo, propõe a capoeira como uma brincadeira de gestos destemidos e camuflados por meio da graça e malícia de seus fundamentos. Areias (1984) a define como poesia, música, diversão e brincadeira. Mas há também quem acredite ser evidenciada por uma incerteza que a transforma em jogo, dança e luta simultaneamente (REIS, 1997). Percebe-se que a capoeira possui diversos conceitos e possibilidades, os quais vão se modificando de acordo com a situação em que se manifesta.

Acredita-se que a capoeira surgiu no Brasil como um instrumento de resistência, proveniente da mistura entre as tradições culturais trazidas pelos africanos escravizados e o momento histórico vivido por eles ao chegarem ao Brasil, por volta do século XVI (SILVA; SOUZA NETO; BENITES, 2009). Foi uma forma de manifestação e expressão do povo, na busca pela sobrevivência, liberdade e dignidade (AREIAS, 1984). Segundo Soares *et al.* (1992), a capoeira expressa a voz do oprimido na sua relação com o opressor, reflete em seus movimentos a luta pela liberdade do negro no Brasil escravocrata. Para Souza e Oliveira (2001), a capoeira teve origem na luta da classe dominada contra o regime de escravidão, se enquadra como manifestação cultural, e possui raízes brasileiras.

A prática da capoeira simbolizava a saudade da própria terra e da liberdade perdida, que através de seus movimentos, utilizava o próprio corpo como arma (SOARES *et al.*, 1992). Por meio da prática mesclada à musicalidade, os negros africanos expressavam a maneira de existir almejando dias melhores (AREIAS, 1984). Segundo Coutinho (1993), a capoeira traz elementos culturais da

<sup>1</sup> O presente artigo é um recorte de dissertação de mestrado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/204097>

África, mas no Brasil é que foi sistematizada e usada como defesa pessoal.

A capoeira tem grande importância e está muito presente no processo de construção histórica do Brasil. Desde seu surgimento, muitas foram as funções e as contribuições como forma de resistência para a sociedade. Atualmente, se caracteriza por ser uma manifestação cultural conhecida e praticada no mundo inteiro (FALCÃO, 2000).

Para compreender esse processo de consolidação e reconhecimento da capoeira como manifestação cultural, é interessante refletir sobre como ocorreu a organização do ensino ao longo de sua história. Alguns estudos (FALCÃO, 1995; 2000; SILVA; SOUZA NETO; BENITES, 2009) apresentam as características da trajetória do ensino a partir do surgimento da capoeira por volta do século XVI, assim como as importantes contribuições que as primeiras iniciativas de organização metodológica proporcionaram para a prática.

Inicialmente, a aprendizagem na capoeira ocorria de maneira informal, nas ruas durante as rodas de fim de semana (FALCÃO, 1995). Os mais velhos passavam o conhecimento para os mais novos por meio da oralidade e não existia uma “receita” para aprender capoeira (SILVA; SOUZA NETO; BENITES, 2009). Aprender capoeira envolvia a prática do jogo na roda e a constante improvisação das ações, o brincar com o outro e a busca por surpreender o capoeirista. Com a proibição da prática em 1890 e a inclusão como crime no Código Penal Brasileiro, a capoeira foi duramente perseguida pelo Governo da época. Foi justamente nesse contexto que se fez necessário o surgimento das primeiras iniciativas de organização do ensino e que, conseqüentemente, modificaram a prática e contribuíram para resgatar a importância da capoeira perante a sociedade.

Dentre as primeiras iniciativas, destacam-se a proposta por Mestre Bimba, em 1937, com a criação da Luta Regional Baiana, e a proposta por Mestre Pastinha, em 1941, com a criação da pri-

meira escola de capoeira angola. Ambas as vertentes, apesar de representarem interesses distintos, passaram a ter locais fixos e horários determinados para as aulas, assim como uma metodologia organizada para o ensino, cadastro de alunos e fundamentos a serem seguidos pelos frequentadores (FALCÃO, 2004). As alterações proporcionadas pela organização do processo de ensino e aprendizagem resultaram na mudança em como a sociedade passou a enxergar a capoeira. A popularidade da prática aumentou e em 1937 deixou de ser considerada como crime no Código Penal Brasileiro.

Entretanto, passados cerca de 80 anos do surgimento das primeiras iniciativas de organização do ensino, pouca coisa parece ter mudado na maneira de ensinar capoeira. As propostas que antigamente foram inovadoras e contribuíram para o desenvolvimento da manifestação cultural, atualmente são compreendidas como modelos tradicionais de ensino, fruto da legitimidade e tradição atribuídas pelo uso feito ao longo dos anos, e se caracterizam pela repetição técnica e influência dos modelos ginásticos tão conhecidos na Educação Física.

Devido às características e à pouca variação das estratégias adotadas para a condução do processo de ensino e aprendizagem da capoeira, algumas problemáticas evidenciadas nos dias de hoje podem ser consequência desse uso exclusivo das metodologias tradicionais, uma vez que alguns elementos fundamentais como a imprevisibilidade e a liberdade de criação das ações parecem não ser devidamente valorizados durante o ensino.

A realização do presente estudo partiu, portanto, da necessidade em refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem da capoeira e as metodologias utilizadas, na busca por entender os elementos que os compõem e se existem novas propostas que podem auxiliar na preservação de seus fundamentos e na perpetuação enquanto manifestação cultural.

Logo, o objetivo da presente pesquisa foi investigar, na produção científica de periódicos nacionais, estudos sobre práticas

pedagógicas na capoeira, com a finalidade de compreender quais aspectos a comunidade acadêmica tem discutido sobre o tema, as possíveis contribuições e/ou dificuldades.

## Metodologia

O presente trabalho se caracteriza como revisão de literatura do tipo “estado da arte”, por buscar investigar e mapear o que foi produzido pela comunidade acadêmica em periódicos nacionais na temática capoeira, mais especificamente sobre assuntos pedagógicos. De acordo com Ferreira (2002), esse tipo de investigação permite apurar o conhecimento produzido em determinada área em diferentes momentos e regiões, contribuindo bastante para a realização de pesquisas futuras, e/ou para a confirmação de dados obtidos por meio de diferentes instrumentos de coleta em uma mesma pesquisa.

No presente estudo foi realizado o levantamento da produção científica sobre o tema em questão a partir das publicações veiculadas em sete periódicos nacionais, considerados pelo sistema Qualis/CAPES – no quadriênio base 2013-2016 e na área 21 – como B2, B1 e A2. A seleção das revistas se deu em função da relevância que estas possuem junto à comunidade acadêmica, já expressa em outros estudos e que foram sistematicamente analisados (BETTI; FERRAZ; DANTAS, 2011; BRACHT *et al.*, 2011, 2012; IMPOLCETTO; DARIDO, 2016; RUFINO; DARIDO, 2010).

No Quadro 1 encontram-se informações das mesmas, assim como a data de início de suas publicações, que foi o ponto de partida para o levantamento da pesquisa e que se estendeu até o primeiro bimestre de 2017.

Quadro 1 – Informações dos periódicos analisados na pesquisa.

ISSN online	Revista	Instituição responsável	Data de início	Qualis
2175-8042	Motrivivência	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	1988	B2

## O “Estado da Arte” da Capoeira em periódicos nacionais: Ênfase...

Rafael Soares; Glauber Bedini, Fernanda Moreto

1980-6574	Motriz	Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP Rio Claro	1995	B1
1982-8918	Movimento	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	1994	A2
1980-6183	Pensar a prática	Universidade Federal de Goiás - UFG	1998	B2
2179-3255	RBCE - Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte - CBCE	1979	B1
1981-4690	REBEFE - Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*	Escola de Educação Física e Esporte - USP	1986	B1
1983-3083	REF/UEM - Revista de Educação Física da UEM**	Universidade Estadual de Maringá - UEM	1989	B1

\* O periódico foi publicado com o nome de Revista Paulista de Educação Física até 2004, quando foi alterado para Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.

\*\* Em 2017 o periódico começou a adotar o nome Journal of Physical Education.

Fonte: Jesus (2020).

Diferentemente da maioria das pesquisas realizadas no formato “estado da arte”, o presente estudo acabou por analisar todas as publicações que tivessem termos associados às lutas em seus títulos, resumos ou palavras-chave, para, posteriormente, serem filtrados até se chegar às publicações que versavam sobre a temática capoeira.

Por conta da diversidade de formatos nas publicações, que ao longo das décadas foram sendo transformadas e diferentemente valorizadas, estabeleceu-se um critério de classificação quanto ao tipo desses documentos e apenas os classificados como artigos foram analisados. Assim, foram considerados aqueles que apresentavam resumo, metodologia, discussão/análise de dados, considerações finais, referências bibliográficas e que tinham pelo menos oito páginas – tamanho considerado mínimo pelos pesquisadores para se desenvolver com propriedade o tema em questão.

Após a verificação, tabulação e arquivamento digital dos arquivos, realizou-se a categorização dos trabalhos com base nas principais subáreas de concentração dos programas de pós-graduação da Educação Física no Brasil: biodinâmica, sociocultural

e pedagógica (MANOEL; CARVALHO, 2011), por meio da leitura dos resumos.

De acordo com Manoel & Carvalho (2011) as áreas podem ser caracterizadas da seguinte forma:

- Biodinâmica: compreende as pesquisas relacionadas às disciplinas de biomecânica, fisiologia do exercício, aprendizagem e desenvolvimento motor, controle motor e alguns campos aplicados como nutrição esportiva, treinamento e rendimento físico e esportivo;

- Sociocultural: abrange temas como esporte, práticas corporais e atividade física sob a perspectiva da sociologia, antropologia, história e filosofia;

- Pedagógica: investiga questões sobre a formação de professores, organização curricular, métodos de ensino, pedagogia do esporte, além de aspectos metodológicos, sociais, políticos e filosóficos da educação.

Para um maior refinamento da categorização e com a finalidade de identificar as produções que estavam realmente voltadas à produção do conhecimento para a prática pedagógica dos professores e mestres de capoeira, utilizou-se critérios complementares que subdividiram a área pedagógica em “Educação Física escolar” e “não Educação Física escolar”, já realizado de forma semelhante em outros estudos (ANTUNES *et al.*, 2005; BETTI; FERRAZ; DANTAS, 2011; IMPOLCETTO; DARIDO, 2016).

A análise dos dados foi desenvolvida por meio de estatística descritiva.

## Resultados e discussão

Foram encontrados 5.192 artigos nos sete periódicos analisados. Do total, apenas 150 estudos são relacionados às lutas, o que corresponde a 2,9% dos trabalhos, e 45 especificamente à capoeira, correspondentes a 0,9%. Quando comparado ao total de artigos encontrados, observa-se um número pequeno de produções

referente à área das lutas, que é ainda mais evidente ao se tratar especificamente da capoeira. Por outro lado, ao analisar apenas os trabalhos sobre lutas, nota-se que a capoeira ocupa lugar de destaque. Dos 150 artigos encontrados, 45 são relacionados à capoeira, o que representa 29,8% dos estudos sobre lutas.

No Quadro 2 encontra-se o número de artigos analisados no levantamento e a porcentagem dos artigos de lutas e de capoeira encontrados.

Quadro 2 – Resultados do levantamento.

Estudos	Quantidade (nº)	Lutas (%)	Capoeira (%)
Artigos Gerais	5192	2,9%	0,9%
Artigos Lutas	150	-	29,8%
Artigos Capoeira	45	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores.

O destaque obtido nas publicações sobre lutas pode ser entendido pela importância cultural que a capoeira exerce no Brasil. Segundo Cunha *et al.* (2014), a capoeira representa a organização das memórias e a legitimação social por meio da gestualidade. Atualmente, está inserida nos mais variados contextos nacionais e internacionais (FALCÃO, 2000). É uma manifestação cultural tão rica, que se tornou patrimônio cultural brasileiro em 2008 e teve a roda de capoeira reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade em 2014. Resta saber como os estudos decorrentes desse destaque têm contribuído para a reflexão sobre o processo pedagógico no ensino da capoeira.

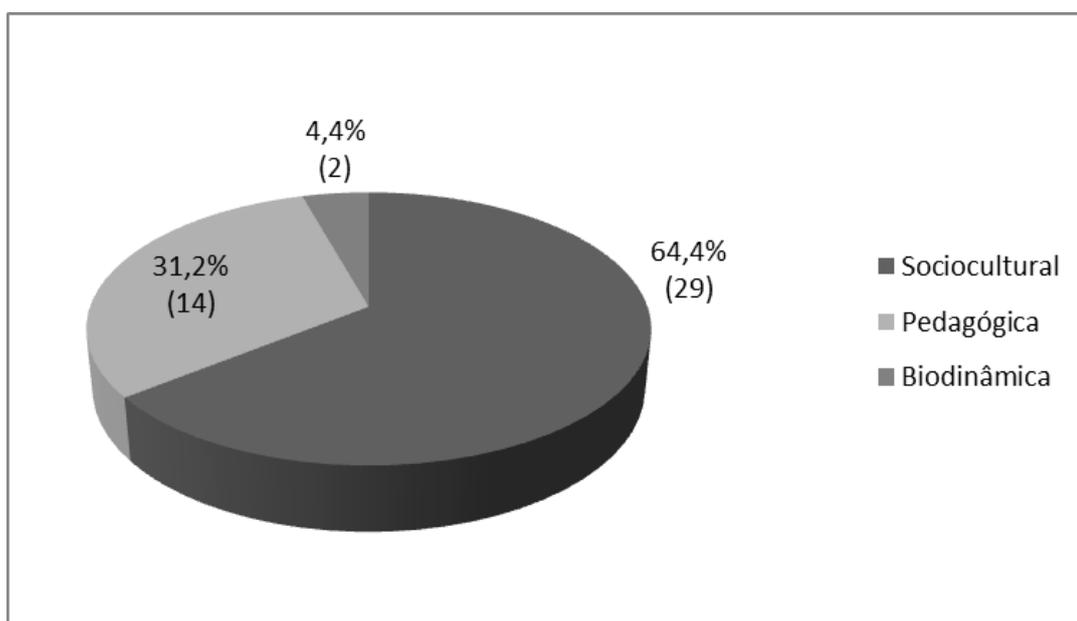
Ao classificar os artigos de capoeira quanto às subáreas de concentração dos programas de pós-graduação da Educação Física no Brasil, observa-se que a subárea com maior índice foi a sociocultural, com 64,4% dos estudos, seguida pela subárea pedagógica, com 31,2% dos artigos e, por último, a subárea biodinâmica, com 4,4%; o que chama muito a atenção por se tratar da subárea com

maior índice de produção na Educação Física e revela uma rejeição por parte da comunidade acadêmica sobre a investigação dos conhecimentos ligados ao assunto e pertencentes à capoeira.

De acordo com Correia e Franchini (2010), esse cenário não se aplica à outras práticas corporais estudadas pela Educação Física e que são classificadas como da mesma temática que a capoeira. No levantamento realizado pelos autores, a biodinâmica aparece como líder na relação dos estudos desenvolvidos na área das lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate. Em um estudo semelhante, Jesus (2020) também evidenciou que nas pesquisas referentes ao judô, a biodinâmica lidera com 57,97% do total analisado. Não se sabe ao certo o motivo desse desinteresse pela realização de trabalhos na subárea, mas uma possível explicação seria o reflexo ocasionado pelo processo histórico da capoeira, que envolve preconceito racial, social e criminalização da prática, resultando na falta de reconhecimento e valorização que a manifestação ainda possui no cenário nacional e possivelmente repercute na área de conhecimento da biodinâmica.

No Gráfico 1, apresenta-se o perfil dos artigos de capoeira analisados, quanto às subáreas de concentração.

Gráfico 1 – Perfil dos artigos de capoeira



*Fonte: Elaborado pelos autores.*

Percebe-se que, dentro dessa amostra específica, a subárea pedagógica não é a de maior representatividade dentre as publicações sobre capoeira, ela ocupa a segunda posição com aproximadamente metade do número de artigos que possui a subárea sociocultural. Tais números podem ser compreendidos por meio de três características históricas da prática: a capoeira representar a resistência do oprimido contra o opressor, ser uma forma de expressão da cultura de um povo e ter a roda como um espaço de relações e discussões sociais. São características que compõem a essência da capoeira desde seu surgimento, atribuem seus significados e são discutidos frequentemente nos estudos da área (ALVES, 2013; AREIAS, 1984; CASTRO JÚNIOR, 2004; CUNHA *et al.*, 2014; DIAS, 2010; PASTINHA, 1988; SIMÕES, 2000; SOARES, 2004). Confirma-se a relevância que os aspectos socioculturais possuem dentro do universo da capoeira, o que de fato incentiva o desenvolvimento de pesquisas nessa subárea.

Entre os 29 artigos encontrados e classificados como socioculturais, os temas abordados foram: a análise da prática e/ou do jogo de capoeira, na busca por compreender os elementos e significados culturais da manifestação (ALVES, 2013; ALVES; CARVALHO, 2014; CASTRO JÚNIOR, 2004; DIAS, 2010; FALCÃO, 2006; STOTZ; FALCÃO, 2012; FARIAS; GOELLNER, 2007; PALMA; FELIPE, 1999; MELO; BARREIRA, 2015; MWEWA; VAZ, 2006; SANTOS, 2009; SILVA; FERREIRA, 2012), a análise e reflexão sobre os aspectos histórico-culturais que envolvem a origem da capoeira (CUNHA *et al.*, 2014; FALCÃO, 1995; 2000; FONTOURA; GUIMARÃES, 2002; LUSSAC, 2015; LUSSAC; TUBINO, 2009; SILVA; SOUZA NETO; BENITES, 2009; SIMÕES, 2000), a discussão sobre as concepções atuais, e as possibilidades e contribuições que as intervenções com capoeira podem oferecer para a sociedade (ALMEIDA; TAVARES; SOARES, 2008; FALCÃO, 2004; GONÇALVES JUNIOR, 2009; SILVA, 2001), a análise do processo de esportivização da capoeira (CORREIO; BORTOLETO; PAOLIELLO, 2012; JAQUEIRA; ARAÚJO, 2013), a identificação de fatores motivacionais para a prática (PAIM; PEREIRA, 2004), a reflexão

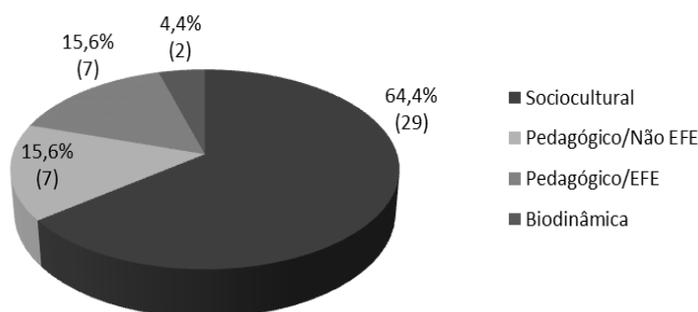
sobre a rivalidade e a violência entre grupos de capoeira (MELLO *et al.*, 2010) e a compreensão da prática por meio da análise da narrativa dos capoeiristas (ALMEIDA; TAVARES; SOARES, 2012).

Já na subárea biodinâmica, os temas emergentes nos dois artigos encontrados foram: a análise da influência do treinamento de capoeira na coordenação motora de pessoas com Síndrome de Down, explorando as valências da motricidade fina, motricidade global e equilíbrio (REIS FILHO; SCHULLER, 2010), e a comparação do equilíbrio de deficientes visuais praticantes e não praticantes de capoeira (MATOS; MENEZES, 2012).

Ao analisar detalhadamente os artigos da subárea pedagógica, percebe-se que os conhecimentos produzidos cientificamente estão geralmente ligados à disciplina de Educação Física e discutem a prática pedagógica como um conteúdo no contexto escolar. Apenas sete artigos estão relacionados às questões pedagógicas da capoeira no ensino fora da Educação Física Escolar, ou seja, relacionados às aulas de capoeira voltadas para capoeiristas, e mesmo assim, alguns foram desenvolvidos dentro do espaço escolar como projetos extracurriculares. É um número baixo quando comparado ao total de artigos encontrados no levantamento e que dificilmente será acessado por mestres de capoeira, uma vez que o conhecimento na área é transmitido por meio da oralidade de geração para geração, deixando a necessidade de leitura restrita à iniciativa particular e pessoal do indivíduo.

No Gráfico 2, apresenta-se o perfil dos artigos de capoeira analisados, quanto às subáreas de concentração e a subdivisão da área pedagógica em "pedagógico/não EFE" e "pedagógico/EFE".

Gráfico 2 - Perfil dos artigos de capoeira subdivididos em Pedagógico/Não EFE e Pedagógico/EFE.



*Fonte: Elaborado pelos autores.*

Uma análise da história do processo pedagógico de desenvolvimento da capoeira evidencia que, desde o surgimento, seu ensino é fundamentado pelo modelo das escolas de ofício (SILVA; SOUZA NETO; BENITES, 2009). O processo de ensino e aprendizagem dos movimentos possui forte influência dos métodos ginásticos da Educação Física, marcado pela exaustiva repetição técnica (DE MELO, 2015; FALCÃO, 2004). A prática pedagógica apresenta características que são denominadas tradicionais pelo histórico e legitimidade de uso das metodologias e qualquer mudança pode enfrentar grande resistência por se tratar de uma manifestação cultural. Observa-se que pesquisar e refletir sobre questões pedagógicas no ensino da capoeira não parece ser habitual ao longo da prática de professores e mestres. É comum que os discípulos formados sigam, em suas aulas, a mesma forma de ensinar utilizada, anteriormente, por seus mestres, sem a necessidade e preocupação de repensar sobre as possibilidades oferecidas pela metodologia em questão.

Nos artigos pertencentes à subdivisão "pedagógico/EFE", obtiveram destaque os seguintes temas: a discussão sobre o contexto de inserção e a importância da capoeira nas escolas e na Educação Física (CASTRO JUNIOR; ABIB; SANTANA SOBRINHO, 2000; MELO, 2011; RADICCHI; FALCÃO, 2012), a estruturação da capoeira como conteúdo da Educação Física escolar e estratégias de intervenção nas aulas (NORONHA; PINTO, 2004; SOUZA; OLIVEIRA, 2001) e o processo de pedagogização da capoeira e formação para professores de Educação Física (SANTOS; PALHARES, 2010; SILVA, 2011).

Os 15,6% das publicações classificadas como "pedagógico/não EFE" se resumem a sete artigos, são eles: Bueno, Silva e Capela (2011), os quais analisam as contribuições da prática do ensino da capoeira como instrumento de formação humana para crianças e adolescentes de um Centro de Educação Complementar. Apresentam uma reflexão crítica sobre o processo de mercadorização da capoeira e a priorização da aprendizagem técnica dos movimentos. Porém, quando relatam a experiência prática de ensino,

o cenário se limita à iniciação de jovens com ênfase nas possibilidades para uma formação crítica e revolucionária. Não possuem como foco apresentar alternativas para o ensino dos movimentos sem a utilização da repetição técnica, mas sim instrumentalizar os capoeiristas para o desenvolvimento de uma prática pedagógica ciente do processo histórico da capoeira e que valorize o poder de transformação social da prática.

Bertazzoli, Alves e Amaral (2008) buscam verificar a viabilidade de aplicação de instrumentos metodológicos para o ensino da capoeira em uma abordagem crítica. A pesquisa foi realizada com alunos de uma escola particular em Campinas, que vivenciaram os diversos conhecimentos da capoeira por meio da socialização, solução de problemas, criação e reflexão. Quanto à experimentação dos movimentos, o trabalho apresenta uma metodologia que foge à utilizada tradicionalmente. A prática da capoeira foi pautada na liberdade de criação, os alunos não ficaram apenas reproduzindo um padrão de movimento, tiveram a oportunidade de experimentar diferentes formas de realizar a ação, resgatando a espontaneidade e a liberdade presentes na capoeira.

Sabino e Benites (2010) revelam o desenvolvimento de um projeto extracurricular de capoeira em uma escola particular. As aulas foram planejadas de acordo com a faixa etária da turma e a ludicidade é apontada como uma das estratégias de ensino. Observa-se uma divisão das aulas em três momentos: a brincadeira inicial, que envolve um aquecimento contextualizado ao conteúdo; o desenvolvimento dos golpes, que busca aprimorar os movimentos característicos, e a roda final, que se destina à execução do que foi aprendido na aula, dentro do jogo na roda de capoeira. Os autores ainda apontam a utilização dos métodos parcial e global para o ensino e aprendizagem dos movimentos, que, segundo Faria e Galatti (2007), são métodos tradicionalmente utilizados nas aulas de capoeira. Percebe-se um destaque para a ludicidade nas aulas, assim como para a roda e execução do jogo. Porém, o ensino dos movimentos característicos da capoeira ainda se faz restrito

ao uso da repetição técnica, sem englobar a imprevisibilidade do jogo.

Castro Júnior e Sant’Anna Sobrinho (2002) apresentam uma alternativa metodológica de ensino, a partir das experiências com o trato pedagógico nos projetos de capoeira desenvolvidos em escolas da rede pública. O estudo faz uso da proposta do jogo embrionário para desenvolver os conteúdos. Consiste no ensino por meio de jogos, que são discutidos e recriados pelos alunos, reforçando a autonomia, a liberdade e a criticidade durante o processo. Os autores apontam a necessidade de repensar a forma como a capoeira é inserida no ambiente escolar, pois deve atribuir sentido às práticas corporais e transcender a mecanização dos movimentos pela exaustiva repetição. Se a capoeira representa todas essas possibilidades de formação social, sua prática pedagógica não deveria ser repensada apenas no ambiente escolar. Os grupos de capoeira também devem carregar essa responsabilidade em suas aulas, para que a prática não se torne apenas comercial.

Mello *et al.* (2014) analisam o protagonismo de deficientes intelectuais no processo de ensino e aprendizagem da capoeira em um projeto de extensão universitária. O delineamento metodológico da pesquisa foi referenciado no suporte teórico dos “estudos com o cotidiano” e inicialmente objetivou ensinar os fundamentos gestuais da capoeira de forma tradicional. Porém, no decorrer do projeto, a prática pedagógica foi repensada, pois evidenciou-se um maior interesse dos alunos pelas atividades musicais e rítmicas. As músicas e os instrumentos utilizados na roda de capoeira favoreceram as relações e contribuíram para um maior protagonismo dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Heine, Carbinatto e Nunomura (2009) desenvolveram um estudo caracterizado como revisão de literatura e buscaram analisar a aplicabilidade dos estilos de ensino, propostos por Mosston, no processo de iniciação de capoeira para crianças de sete a 10 anos. Os autores apresentam, inicialmente, uma reflexão crítica sobre o processo de formação dentro da capoeira, que acaba por diminuir o potencial dos mestres e professores, classificando-os como prá-

ticos que dominam apenas o conhecimento técnico. Destacam, de maneira positiva, que no jogo não existem situações pré-determinadas, mas quando se referem à prática pedagógica, apresentam uma estrutura de aula na qual o processo de ensino e aprendizagem ocorre separadamente, com a execução de um movimento específico e a repetição para o aprimoramento.

Quanto ao desenvolvimento do aspecto tático do jogo de capoeira, apontam o uso de sequências de movimentos como método de ensino. Talvez seja a maior contradição, pois se o jogo é imprevisível, utilizar sequências pré-determinadas como método de ensino parece inadequado. Por fim, são apresentados seis estilos de ensino classificados como apropriados para o trabalho com a capoeira. Dos seis destacados, apenas um é mencionado como alternativa para o ensino da capoeira próximo à realidade do jogo na roda, favorecendo a criticidade, a liberdade de movimento, a criatividade e a imprevisibilidade das ações.

Observa-se, ao longo do trabalho, que, apesar da crítica trazida pelo texto sobre a maneira tradicional de ensinar utilizada por mestres e professores, a proposta dos autores não supera o problema da valorização da repetição técnica durante as aulas, pois os exemplos utilizados para descrever cada estilo de ensino aplicado à capoeira não passam de diferentes formas para ensinar os movimentos característicos de maneira fragmentada e descontextualizada do jogo.

De Melo (2015) apresenta uma análise da estrutura interna do jogo de capoeira e a relação com as metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento; discute a possibilidade de utilizar metodologias conhecidas na pedagogia do esporte para o ensino da capoeira, devido ao elemento comum em ambos: o jogo; defende a valorização da lógica interna do jogo de capoeira, mantendo a imprevisibilidade e a criatividade das ações; faz uma crítica ao rumo que a capoeira tomou e às metodologias tradicionalmente utilizadas pelos mestres e, por fim, apresenta como alternativa para um ensino fundamentado nessa perspectiva, o método situacional, que permite inter-relacionar a técnica e a tática durante as

aulas e favorece a tomada de decisão e a antecipação nas situações de jogo.

Dos sete artigos “pedagógico/não EFE” descritos nessa pesquisa, três (BERTAZZOLI; ALVES; AMARAL, 2008; CASTRO JÚNIOR; SANT’ANNA SOBRINHO, 2002; DE MELO, 2015) apresentam propostas alternativas para o processo de ensino e aprendizagem dos movimentos de capoeira e valorizam a imprevisibilidade, a criatividade e a liberdade presentes no jogo. Um artigo (BUENO; SILVA; CAPELA, 2011) aponta críticas ao método tradicional de ensino da capoeira, no entanto, as alternativas indicadas não envolvem especificamente a prática dos movimentos. Dois estudos (HEINE; CARBINATTO; NUNOMURA, 2009; SABINO; BENITES, 2010) compreendem a importância do jogo, da ludicidade e da imprevisibilidade no processo de ensino e aprendizagem dos movimentos, mas priorizam a repetição técnica e apresentam pouca ou nenhuma alternativa que valorize esses elementos nas aulas de capoeira. E um estudo (MELLO *et al.*, 2014) propôs o método tradicional de ensino para a iniciação dos movimentos, mas precisou modificar a estratégia por falta de motivação dos alunos.

## Considerações finais

A capoeira ocupa lugar de destaque nas pesquisas da área das lutas, mas a subárea pedagógica não representa a temática mais abordada. Nos estudos pedagógicos encontrados, percebe-se a influência direta do contexto escolar e da disciplina de Educação Física em metade dos artigos. Os outros sete trabalhos foram classificados como “pedagógico/não EFE”, por não abordarem a capoeira como um conteúdo nas aulas de Educação Física e possuírem a prática pedagógica como tema principal, apesar de alguns deles também terem ocorrido em ambientes escolares, por meio de atividades extracurriculares.

Em estudo semelhante, Correia e Franchini (2010) analisaram a produção acadêmica de lutas, artes marciais e esportes de combate em revistas nacionais no período de 1998 a 2008. Constataram

que a capoeira também ocupa lugar de destaque nas produções sobre a temática, mas que estudos relacionados às questões pedagógicas das lutas, artes marciais e esportes de combate, classificadas pelo autor como subárea pedagogia do movimento humano, representam um número pequeno (oito) no quadro analisado, ficando atrás do total de estudos das áreas biodinâmica e sociocultural.

Percebe-se, nos poucos artigos “pedagógico/não EFE” analisados na presente pesquisa, a existência de uma preocupação em repensar o modo de ensino e valorizar a lógica interna do jogo de capoeira. Apenas um estudo não mencionou a importância do jogo, da criatividade e da imprevisibilidade no processo de ensino e aprendizagem. Porém, são poucas as propostas metodológicas alternativas encontradas para o ensino da capoeira e que de fato possibilitem uma facilidade de acesso aos mestres e professores dessa manifestação cultural.

Levando em consideração a carência por novas propostas pedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem da capoeira é que mais trabalhos sobre a temática, que busquem elaborar, implementar e avaliar novas propostas de ensino para a prática, se fazem necessários para avançar as discussões, oferecer novos suportes teórico-metodológicos, com estratégias acessíveis aos responsáveis pelo seu ensino e, conseqüentemente, auxiliar na preservação das características do jogo e da prática enquanto manifestação cultural.

## Referências bibliográficas

ADORNO, C. **A arte da Capoeira**. Goiânia: Editora Kelps, 1999. 142 p. Disponível em: [books-google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=4ws\\_D3VtkelC&oi=fnd&pg=PA62&dq=capoeira&ots=QE-AX5rPELe&sig=gOuWYXWYQqSK22Cx7Lsbzw82Yx4#v=onepage&q=capoeira&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=4ws_D3VtkelC&oi=fnd&pg=PA62&dq=capoeira&ots=QE-AX5rPELe&sig=gOuWYXWYQqSK22Cx7Lsbzw82Yx4#v=onepage&q=capoeira&f=false). Acesso em: 26 abr. 2019.

ALMEIDA, J. A.; TAVARES, O.; SOARES, A. J. G. A reflexividade nos discursos identitários da capoeira. **Rev. Bras. Ciên. Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 375–390, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892012000200009>. Acesso em: 16 abr. 2019.

ALMEIDA, J. A.; TAVARES, O.; SOARES, A. J. G. Discursos Identitários da Capoeira na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE). **Rev. Bras. Ciên. Esporte**, Campinas, SP, v. 30, n. 1, p. 171–185, 2008. Disponível em: <http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/198>. Acesso em: 16 abr. 2019.

ALVES, F. S. O encontro com a capoeira no tempo da vadiagem. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 277–300, 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115326317006>. Acesso em: 15 set. 2019.

ALVES, F. S.; CARVALHO, Y. M. Reflexões sobre uma experiência investigativa com a capoeira. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 1111–1132, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115332101013.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

ANTUNES, F. H. C. *et al.* Um retrato da pesquisa brasileira em Educação Física escolar : 1999 – 2003 Introdução Pedagogia da Educação Física Escolar. **Motriz**, Rio Claro, SP, v. 11, n. 3, p. 179–184, 2005. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n3/11ELPa.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2018.

AREIAS, A. **O que é capoeira**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BERTAZZOLI, B. F.; ALVES, D. A.; AMARAL, S. C. F. Uma Abordagem Pedagógica para a Capoeira. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 207–229, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115315219011.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

BETTI, M.; FERRAZ, O. L.; DANTAS, L. E. P. B. T. Educação Física Escolar : estado da arte e direções futuras. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, [s. l.], v. 25, n. Número especial, p. 105–115, 2011.

BRACHT, V. *et al.* A educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): Parte I. **Movimento**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 11–34, 2011.

BRACHT, V. *et al.* A educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): Parte II. **Movimento**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 11–37, 2012.

BUENO, M. C.; SILVA, B. E. S.; CAPELA, P. R. C. A Capoeira como possível instrumento de práxis revolucionária: experiência no CEC Itacorubi – Florianópolis. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 23, n. 37, p. 83–97, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2011v23n37p83>. Acesso em: 20 abr. 2019.

CASTRO JÚNIOR, L. V. Capoeira Angola: olhares e toques cruzados entre historicidade e ancestralidade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, SP, v. 25, n. 2, p. 143–158, jan. 2004. Disponível em: <http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/232>. Acesso em: 10 mai. 2019.

CASTRO JÚNIOR, L. V.; ABIB, P. R. J.; SANTANA SOBRINHO, J. Capoeira e os diversos aprendizados no espaço escolar. **Motrivivência**, [s. l.], v. 14, p. 159–171, 2000. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/c2e5wib57zbyfls3x6iz7nnane/access/wayback/https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/5169/20392>. Acesso em: 12 abr. 2019.

CASTRO JÚNIOR, L. V.; SANT`ANNA SOBRINHO, J. O ensino da Capoeira: por uma prática nagô. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, SP, v. 23, n. 2, p. 89–103, 2002. Disponível em: <http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/272>. Acesso em: 12 abr. 2019.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, SP, v. 16, n. 1, p. 1–9, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n1p01>. Acesso em: 17 set. 2019.

CORREIO, L. DE P. M. P.; BORTOLETO, M. A. C.; PAOLIELLO, E. Competições De Capoeira: Apontamentos Preliminares Sobre Os Jogos Regionais Realizados Pela Fecaesp E Pela Abadá-Capoeira No Estado De São Paulo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 364–379, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/13351>. DOI: 10.5216/rpp.v15i2.13351. Acesso em: 13 mar. 2019.

COUTINHO, D. **O ABC da capoeira de Angola**: os manuscritos do Mestre Noronha. Brasília, DF: Defer: Cidoca, 1993. 126 p.

CUNHA, I. M. C. F. *et al.* Capoeira: a Memória Social Construída Por Meio Do Corpo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 735–755, 2014. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/42052>. Acesso em: 4 maio 2019.

DE MELO, V. T. Análise técnico-tático do jogo da capoeira: contribuições para pensar a metodologia de ensino- aprendizagem-treinamento. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 27, n. 44, p. 177–189, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2015v-27n44p177>. Acesso em: 16 abr. 2019.

DIAS, J. C. N. S. N. Narrativas do corpo e da gestualidade no jogo da capoeira. **Motriz**, Rio Claro, SP, v. 16, n. 3, p. 620–628, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v-16n3p620>. Acesso em: 13 maio 2019.

FALCÃO, J. L. C. O jogo da capoeira em jogo. **Rev. Bras. Ciên. Esporte**, Campinas, SP, v. 27, n. 2, p. 59–74, 2006. Disponível em: <http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/view/88>. Acesso em: 19 mar. 2019.

FALCÃO, J. L. C. O processo de escolarização da capoeira no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s. l.], v. 16, n. 3, p. 173–182, 1995.

FALCÃO, J. L. C. Os movimentos de organização dos capoeiras no Brasil. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XI, n. 14, p. 94–113, nov. 2000.

FALCÃO, J. L. C. Para além das metodologias prescritivas na educação física: a possibilidade da capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 155–170, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v7i2.93>. Acesso em: 19 mar. 2019.

FARIA, C. R.; GALATTI, L. R. Métodos de Ensino na Capoeira : a técnica de desenhos como forma de auxiliar a aprendizagem de crianças e adolescentes no ensino não formal. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 8, n. 11, p. 186–199, 2007. Disponível em: <http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimento-epercepcao/include/getdoc.php?id=427&article=137&mode=pdf>. Acesso em: 12 fev. 2019.

FARIAS, R. DA C.; GOELLNER, S. V. A capoeira do Mercado Modelo de Salvador: gestualidades performáticas de corpos em exibição. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 143–155, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16651>. Acesso em: 22 mar. 2019.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, [s. l.], v. 23, n. 79, p. 257–272, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Acesso em: 25 jun. 2019.

FONTOURA, A. R. R.; GUIMARÃES, A. C. DE A. História Da Capoeira. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 141–150, 2002. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3712>. Acesso em: 11 mar. 2019.

GONÇALVES JUNIOR, L. Dialogando sobre a Capoeira: Possibilidades de Intervenção a partir da Motricidade Humana. **Motriz**, Rio Claro, SP, v. 15, n. 3, p. 700–707, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2875>. Acesso em: 13 abr. 2019.

HEINE, V.; CARBINATTO, M. V.; NUNOMURA, M. Estilos de ensino e a iniciação da capoeira para crianças de 7 a 10 anos de idade. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 1–12, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v12i1.5174>. Acesso em: 23 abr. 2019.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. O “ Estado da Arte “ do voleibol e do voleibol na escola. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 175–186, 2016.

JAQUEIRA, A. R.; ARAÚJO, P. C. Análise praxiológica do primeiro regulamento desportivo da capoeira. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 31–53, 2013. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/31035>. Acesso em: 22 abr. 2019.

JESUS, G. B. **App Projeto Judô**: o uso das tecnologias no processo de democratização da modalidade. 2020. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/194427>. Acesso em: 3 out. 2020.

LUSSAC, R. M. P. Especulações acerca das possíveis origens indígenas da capoeira e sobre as contribuições desta matriz cultural no desenvolvimento do jogo-luta. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 267-278, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092015000200267>. Acesso em: 23 abr. 2019.

LUSSAC, R. M. P.; TUBINO, M. J. G. Capoeira: a história e trajetória de um patrimônio cultural do Brasil. **Revista da Educação Física**

**UEM**, Maringá, v. 20, n. 1, p. 7-16, 2009. DOI: 10.4025/reveducfis.v20i1.5815. Acesso em: 23 abr. 2019.

MANOEL, E. de J.; CARVALHO, Y. M. De. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, [s. l.], v. 37, n. 2, p. 389-406, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022011000200012&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000200012&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 16 jul. 2018.

MATOS, J. B.; MENEZES, F. S. Capoeira para deficientes visuais: comparação do equilíbrio entre praticantes e não praticantes de capoeira. **Rev. Bras. Ciên. Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 81-93, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4013/401338560007.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2019.

MELO, F.; BARREIRA, C. R. A. As Fronteiras Psicológicas Entre Violência, Luta E Brincadeira : As Transições Fenomenológicas Na Prática. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 125-138, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115338274010.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2019.

MELO, V. T. T. A capoeira na escola e na Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 23, n. 37, p. 190-199, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2011v23n37p190>. Acesso em: 15 mar. 2019.

MELLO, A. S. *et al.* A construção da rivalidade e da violência entre os grupos de capoeira de Piúma/ES. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 1-17, 2010. DOI: 10.5216/rpp.v13i2.8638. Acesso em: 12 Jun. 2018.

MELLO, A. S. *et al.* O Protagonismo De Pessoas Com Deficiência Intelectual No Processo De Ensino- Aprendizagem Da Capoeira. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 214-227, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/23706>. Acesso em: 12 jun. 2018.

MWEWA, M.; VAZ, A. F. Corpos, cultura, paradoxos observações sobre o jogo de capoeira. **Rev. Bras. Ciên. Esporte**, Campinas, SP, v. 27, n. 2, p. 45–58, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4013/401338525004.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

NORONHA, F. D. A.; PINTO, R.-M. N. Capoeira nas aulas de Educação Física: uma proposta de intervenção. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 123–138, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/16059>. Acesso em: 11 abr. 2019.

PAIM, M. C. C.; PEREIRA, É. F. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 10, n. 3, p. 159–166, 2004. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/384>. Acesso em: 5 abr. 2019.

PALMA, A.; FELIPE, J. A experiência da capoeira e a pobreza da educação física: uma reflexão sobre as práticas de atividade física. **Movimento**, [s. l.], v. 1, n. 10, p. 51–57, 1999. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2459>. Acesso em: 13 mar. 2019.

PASTINHA, V. F. **Capoeira Angola**. 3. ed. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988. 78 p.

RADICCHI, M. R.; FALCÃO, J. L. C. Tensões e conflitos na inserção da capoeira nas escolas de São José, SC: propondo uma análise objetiva e subjetiva do processo em andamento. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 24, n. 38, p. 202–216, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2012v24n38p202>. Acesso em: 17 abr. 2019.

REIS FILHO, A. D.; SCHULLER, J. A. P. A capoeira como instrumento pedagógico no aprimoramento da coordenação motora de pessoas com Síndrome de Down. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 1–21, 2010. DOI: 10.5216/rpp.v13i2.7532. Acesso em: 18 abr. 2019.

REIS, L. V. S. O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil. São Paulo: Publisher Brasil, 1997. 265 p.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Pesquisa-ação e Educação Física escolar: analisando o estado da arte. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 242–251, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v17i1.18521>. Acesso em: 13 Jun. 2019.

SABINO, T. F. P.; BENITES, L. C. A capoeira como uma atividade extracurricular numa escola particular: um relato de experiência. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 23, n. 35, p. 234–246, 2010. Disponível em: doi: 10.5007/2175-8042.2010v22n35p234. Acesso em: 3 abr. 2019.

SANTOS, G. O. Alguns sentidos e significados da capoeira, da linguagem corporal, da Educação Física... **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, SP, v. 30, n. 2, p. 123–136, 2009. Disponível em: <http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/view/440>. Acesso em: 12 maio 2019.

SANTOS, G. O.; PALHARES, L. R. A capoeira na formação docente de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 1–14, 2010. DOI: 10.5216/rpp.v13i3.9076. Acesso em: 13 maio 2019.

SILVA, L. C. D.; FERREIRA, A. D. Capoeira dialogia: o corpo e o jogo de significados. **Revista Brasileira Ciência Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 665–681, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/gzWBbgDZbG8XsG9VVMjcTVM/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 6 maio 2019

SILVA, M. F. G.; SOUZA NETO, S.; BENITES, L. C. A Capoeira como Escola de Ofício. *Motriz*, Rio Claro, SP, v. 15, n. 4, p. 871–882, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/3081>. Acesso em: 2 maio 2019.

SILVA, P. C. C. Capoeira e Educação Física - Uma história que dá jogo... Primeiros apontamentos sobre suas inter-relações. **Rev.**

**Bras. Ciên. Esporte**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 131–145, 2001. Disponível em: <http://www.oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/view/328>. Acesso em: 3 abr. 2019.

SILVA, P. C. C. Capoeira nas aulas de Educação Física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 889–903, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/B77WdCvJLPKhDzGyvZ957QQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 3 abr. 2019.

SIMÕES, R. M. A. Capoeira e escravidão: movimento de resistência versus submissão. **Movimento**, Rio Grande do Sul, n. 13, p. 26–31, 2000. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115318299004.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2019.

SOARES, C. E. L. **A capoeira escrava**: e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850). 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004. 612 p.

SOARES *et al.* **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, S. A. R.; OLIVEIRA, A. A. B. Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 12, n.2, p.43-50, 2001. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3745>. Acesso em: 10 abr. 2019.

STOTZ, M. B. N.; FALCÃO, J. L. C. Ritmo & Rebeldia Em Jogo: Só Na Luta Da Capoeira Se Canta E Dança? **Revista Brasileira Ciência Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 95–110, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/tqMwYJDZh6wL65CV6HyrdRK/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2019.

## Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.